

## COOPERATIVAS AGRÍCOLAS

# Produção de castanha de caju muda vida de mulheres em Bobole

Notícias, Mulher, 03.09.2021, Pág. 02, Ed. n.º 31.394

**SAMUEL UAMUSSE**

**A** PRODUÇÃO de castanha de caju em forma de cooperativismo, no bairro Gimo Ocossa, distrito de Marracuene, província de Maputo, melhora as condições de vida das mulheres associadas.

Trata-se de 90 mulheres pertencentes à União Local das Cooperativas de Bobole (ULCB), que congrega três unidades de cooperativismo, nomeadamente Mata Fome, Ano da Vitória e Maria de Luz Guebuza, criadas em 2006, 2008 e 2010 respectivamente.

As cooperativistas exploram uma área de 90 hectares, na qual estão plantados 3.150 cajueiros.

Devido à seca e exiguidade de meios de produção, a colheita, que começou em 2015, situa-se, anualmente, em quantidades que variam de duas a sete toneladas de castanha.

O produto bruto é comer-



**Campo de produção da castanha de caju**

cializado localmente e o processado é vendido em feiras e fornecido, por encomenda, a pessoas ou entidades.

A receita resultante das

vendas sustenta a continuidade da produção, desde a preparação dos campos, sementes, produtos de pulverização e uma parte é distri-

buída às cooperativistas.

Com o valor ganho, cada associada investe em projectos individuais, como o desenvolvimento de peque-

nos negócios, construção de habitação, pagamento de formação profissional dos filhos e despesas escolares dos netos.

## Fome zero para cooperativistas

## Roubos e falta de meios de produção comprometem receitas



DE acordo com Esperança Loforte, os roubos frequentes de castanha de caju, a queda irregular da chuva e o défice de meios de produção comprometem a concretização de objectivos.

Apontou que a colectividade gostaria de adquirir uma junta de bois com a respectiva charrua para ajudar na lavoura dos campos, visto não ser fácil limpar mais de 3000 hectares com enxada.

Apontou também o problema de sementes, equipamento e produtos para a pulverização das plantas.



Elvira Germano, presidente da ULCB

Esperança Loforte, vice-presidente da ULCB

A CRISE sanitária, derivada da pandemia da Covid-19, que trouxe um pesado impacto sobre o quotidiano das pessoas, aumentou a vulnerabilidade da mulher.

Porém, segundo Esperança Loforte, vice-presidente da ULCB, membro da cooperativa Ano da Vitória, para as cooperativistas de Bobole e as suas famílias a fome é zero, devido ao seu empenho no trabalho agrícola.

Explicou que apesar de ser viúva, sem apoio, ela está neste momento a construir uma habitação para a família e a sustentar a formação universitária da filha e a educação dos netos.

Por sua vez, Elvira Germano, presidente da ULCB, integrante da cooperativa Maria de Luz Guebuza, apontou que a produção de castanha de caju tem vindo, de forma gradual, a desenvolver a vida das mulheres membros da agremiação.

“Só para ter uma ideia dos benefícios do cooperativismo, aqui, ao lado do campo de produção, temos uma zona habitacional parcelada, onde nós, membros da ULCB, erguemos as nossas casas para ficarmos perto do local de actividade. Actualmente, não é fácil adquirir espaço aqui em Maputo, mas nós, por via de cooperativas, conseguimos sem muito esforço”, contou.

## Culturas de curto ciclo

COM o objectivo de garantir um certo nível de auto-suficiência em todas as épocas do ano, para além de cajueiro, milho, feijão nhemba e amendoim, as associadas introduziram a produção de hortícolas.

Por insuficiência de água, na sequência de avarias de dois

sistemas alimentados à energia solar, as cooperativistas produzem hortícolas numa área de três hectares.

Entretanto, recentemente, a ULCB recebeu da AMP-CM (Associação Moçambicana para a Promoção do Cooperativismo em Moderno) um sis-

tema de água com capacidade para 20 mil litros, com o qual projecta ampliar a área de hortícolas para 15 hectares.

O “Notícias” soube que os produtos têm mercado garantido localmente, motivando o empenho por parte das agricultoras.

## Assistência da AMPCM anima associados

A INTERVENÇÃO da Associação Moçambicana para a Promoção do Cooperativismo Moderno, em apoio com meios de produção como sementes, equipamento de pulverização, sistema de água, assistência técnica e a implementação do projecto de alfabetização e educação de adultos, é considerada pelas cooperativistas como encorajadora para a continuidade da sua actividade e adesão de mais mulheres à ULCB.

Consideram que a AMP-CM oferece-lhes um acompanhamento adequado durante todo processo de produção. “Foi-nos alocado um técnico de agro-negócio, que faz a monitoria contínua”, disse Elvira Germano.

Cecílio Valentim, director executivo da AMPCM, disse que a sua instituição faz acompanhamento em diversas áreas para o desenvolvimento das cooperativistas.

Contou que a associação presta apoio a todas as pessoas organizadas em cooperativas e aos indivíduos que



Cecílio Valentim, director executivo da AMPCM

pretendam aderir ao cooperativismo, assistindo-lhes desde a criação, formação técnica, elaboração de projectos e assessoria para o acesso ao financiamento.

“Estamos vocacionados

na promoção do cooperativismo, razão pela qual oferecemos sementes, equipamento de pulverização, sistema de água para melhorar a irrigação, entre outras formas de apoio”, referiu.

## Alfabetização e educação de adultos nas cooperativas



Culturas de curto ciclo

A NECESSIDADE de ampliar ganhos para os cooperativistas motivou a AMPCM a introduzir a alfabetização e educação de adultos às integrantes das cooperativas agrícolas de Bobole.

“Não estamos apenas preocupados com a renda económica dos integrantes, mas também com a formação dos associados. Notamos que um agricultor com noção de leitura e escrita tem facilidade de assimilar as técnicas de produção, desde a preparação do terreno, sementeira, observância das datas de pulverização, controlo da rega, entre outros”, considerou Cecílio Valentim.

Avelina Cobe, viúva há 16 anos, mãe de quatro filhos, afirmou que com o projecto de alfabetização e educação de adultos já sabe ler e fazer contas. “Já consigo fazer o registo e contas das minhas vendas sem recorrer ao auxílio de colegas”, confessou.

Se tiveres uma doença crónica como HIV, Hipertensão ou Diabetes, continua a ir às consultas e tomar a medicação de forma regular